

# BURACO NA CAMADA DE OZÔNIO RECUA EM 2007

O buraco na camada de ozônio sobre a Antártica já diminuiu cerca de 30% com relação ao recorde registrado em 2006, informou a Agência Espacial Européia (ESA). Segundo as medições feitas com o satélite Envisat, da ESA, neste ano a perda de ozônio alcançou um pico de 27,7 milhões de toneladas, frente às 40 milhões do ano passado.

Para os cientistas, o fato de o

buraco ser inferior este ano não é um sinal de uma tendência a longo prazo, mas se deve às variações naturais de temperaturas e da dinâmica atmosférica.

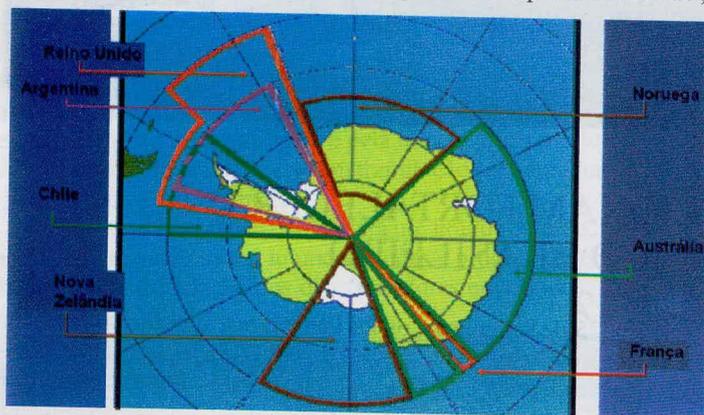
Embora o buraco esteja um pouco menor, não podemos chegar à conclusão de que a camada de ozônio está se recuperando. Na verdade ela diminuiu de concentração no Pólo Sul em relação aos outros anos.



## REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS

O Reino Unido se prepara para reivindicar nas Nações Unidas o controle sobre mais de um milhão de km<sup>2</sup> no fundo do mar da Antártica, região que supostamente é rica em reservas petrolíferas de gás.

Os britânicos pedirão à ONU para explorar gás e petróleo na área internacional. A intenção é apresentar o pedido até 2009,



prazo limite perante a ONU.

O objetivo é que se reconheça o direito britânico de explorar petróleo, gás e minerais em uma área com raio de cerca de 640 km ao redor da chamada "Antártica britânica" - triângulo de terra que começa no pólo Sul e que o país europeu reivindica desde 1908.

A proposta contraria o Tratado da Antártida, estabelecido em 1959, do qual os britânicos são signatários. Assinado durante a Guerra Fria, o acordo congelou a disputa na região.

Além do Reino Unido, Argentina, Austrália, Chile, França, Noruega e Nova Zelândia concordaram em suspender as suas reivindicações territoriais, abrindo o continente à exploração científica.

A ambição britânica desafia ainda o protocolo ambiental, uma sub-regulamentação do Tratado da Antártica, assinado em 1991. Por ele, a região é declarada "reserva natural, destinada à paz e à ciência".

O protocolo proíbe exploração de recursos minerais - exceto para fins científicos- até 2048.

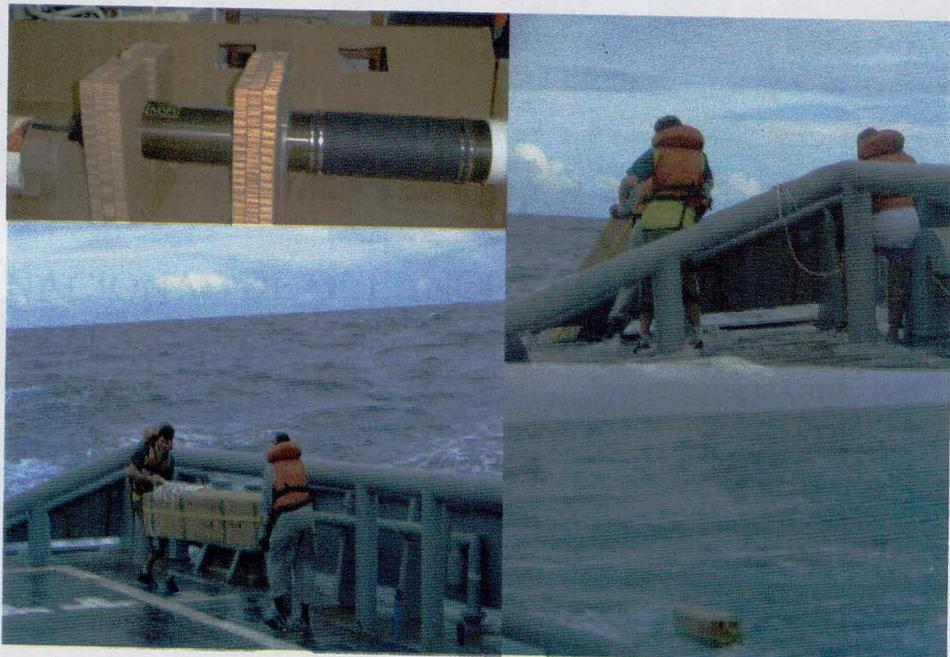
## MEDINDO O PULSO DOS OCEANOS

O Brasil iniciou em 2005, no âmbito do projeto MOVAR (GOOS-Brasil, FURG, UFBA, CHM/DHN, CNPq, NOAA/AOML), suas atividades dentro do Programa ARGO.

Esse programa tem como objetivo povoar todos os oceanos com flutuadores autônomos que têm a capacidade de amostrar as propriedades hidrográficas (salinidade e temperatura) da coluna de água, entre a superfície e cerca de 2000 m de profundidade, de maneira sistemática e autônoma.

Os dados coletados são transmitidos, via satélite, para os centros de análise em terra para que sejam tratados e gerem informações. As informações sobre as condições internas do oceano global são fundamentais para alimentar modelos climáticos e de circulação oceânica.

Na última comissão do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT-outubro/2007), outros três flutuadores foram lançados pelo projeto MOVAR como parte da contribuição brasileira para o ARGO nas imediações do POIT.



O Projeto MOVAR é um projeto piloto do programa GOOS-Brasil, coordenado cientificamente pelo Laboratório de Oceanografia Física da Fundação Universidade Federal do Rio

Grande (FURG).

Mais informações sobre o Projeto podem ser obtidas em : <http://www.goosbrasil.org/>, [mauricio.mata@furg.br](mailto:mauricio.mata@furg.br), [janice@dhn.mar.mil.br](mailto:janice@dhn.mar.mil.br).